

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LARISSA PAULINO SANTOS DE CARVALHO

**ENTRE REESCRITAS E CRIAÇÕES: A PRODUÇÃO TEXTUAL NO PROCESSO
DE ALFABETIZAÇÃO**

Maceió

2025

LARISSA PAULINO SANTOS DE CARVALHO

**ENTRE REESCRITAS E CRIAÇÕES: A PRODUÇÃO TEXTUAL NO PROCESSO
DE ALFABETIZAÇÃO**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do
Curso de Pedagogia do Centro de Educação da
Universidade Federal de Alagoas como requisito
parcial para a obtenção da nota final do Trabalho de
Conclusão de Curso (TCC).
Orientador :Eduardo Calil de Oliveira

Maceió

2025

LARISSA PAULINO SANTOS DE CARVALHO

**ENTRE REESCRITAS E CRIAÇÕES: A PRODUÇÃO TEXTUAL NO PROCESSO
DE ALFABETIZAÇÃO**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador(a): Eduardo Calil de Oliveira

Artigo Científico defendido e aprovado em 03 / 10 / 2025 .

Comissão Examinadora

Examinador/a 1 – Presidente

Eduardo Calil de Oliveira

Examinador/a 2

Elza Maria Silva

Examinador/a 3

Mônica Patrícia da Silva Sales

Maceió

2025

ENTRE REESCRITAS E CRIAÇÕES: A PRODUÇÃO TEXTUAL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Larissa Paulino Santos de Carvalho

Larissa.carvalho@cedu.ufal.br

Eduardo Calil de Oliveira

calil@cedu.ufal.br

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar as propostas de produção textual desenvolvidas em uma escola privada, no município de Maceió, nas turmas do 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental, nos anos de 2012 e 2013, por meio dos registros e dos manuscritos escolares dos alunos. Foi adotada, nesse estudo, a análise documental, buscando examinar as propostas de produção escrita em comparação com as diretrizes didáticas dos documentos norteadores vigentes à época, no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa. Adotamos nessa pesquisa como documentos norteadores os Parâmetros Curriculares Nacionais – Pcms (1997) e o Programa Nacional de Professores alfabetizadores – PROFA (2001), comparando as propostas desenvolvidas em sala com as orientações dispostas nos documentos. Os resultados da pesquisa indicam que, em 2012 houve uma maior autonomia na produção autoral, enquanto em 2013, predominavam práticas de reescrita sem a presença de revisão textual. No entanto, constata-se que ambas as propostas estavam em conformidade com os Pcms (Brasil, 1997), mas adequadas a cada nível escolar.

PALAVRAS – CHAVE: Escrita, Língua portuguesa, Alfabetização.

ABSTRACT:

This study aims to analyze the textual production proposals developed in a private school in the municipality of Maceió, in the 1st and 2nd grades of elementary school, in 2012 and 2013, through students' school records and manuscripts. This study adopted documentary analysis, seeking to examine the written production proposals in comparison with the teaching guidelines of the guiding documents in force at the time, with regard to the teaching of Portuguese. In this research, we adopted the National Curriculum Parameters (PCNs, 1997) and the National Program for Literacy Teachers (PROFA, 2001) as guiding documents, comparing the proposals developed in the classroom with the guidelines set out in the documents. The results of the research indicate that, in 2012, there was greater autonomy in authorial production, while in 2013, rewriting practices without textual revision predominated. However, it is clear that both proposals were in accordance with the Pcms (Brazil, 1997), but appropriate for each school level.

KEYWORDS: Writing, Portuguese language, Literacy.

1 INTRODUÇÃO

Com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) o ensino de Língua Portuguesa passou a apresentar um conjunto de orientações voltadas para a leitura e a produção de textos, com o objetivo de desenvolver habilidades de interpretação, análise e reflexão sobre a língua.

Além disso, passou-se a defender a formação de um repertório linguístico dos alunos, promovendo o uso social da língua, bem como o respeito à diversidade linguística e cultural. Nesse contexto, o texto passou a ser considerado uma unidade de ensino, assumindo um papel central para as propostas didáticas de leitura, produção textual, análise e reflexão sobre a língua.

A produção textual, portanto, desempenha uma função essencial na formação escolar, sendo fundamental para o desenvolvimento de competências linguísticas dos estudantes. Diante disso, torna-se pertinente realizar uma análise das produções textuais, a fim de compreender como estudantes recém alfabetizados mobilizam conceitos sobre a língua e de que maneira essas propostas contribuem para o processo de escrita.

Compreender os processos de construção da escrita, é fundamental para o aperfeiçoamento de práticas didáticas e pedagógicas relacionadas ao ensino da língua escrita. Por meio da reflexão das propostas de produção textual à luz dos documentos curriculares nacionais permite compreender se as práticas escolares estão alinhadas às orientações oficiais e adequadas ao processo de ensino-aprendizagem.

Alinhado a essas perspectivas este artigo tem como objetivo analisar e comparar as propostas de produção de textos desenvolvidas com alunos do 1º e no 2º ano do Ensino Fundamental, nos anos de 2013 e 2012, respectivamente, em consonância com os documentos curriculares nacionais vigentes entre 1997 e 2011.

2 PRODUÇÃO TEXTUAL SEGUNDO DOCUMENTOS CURRICULARES OFICIAIS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) retrata que “o discurso, quando produzido, manifesta-se linguisticamente por meio de textos” (Brasil, 1997p.25). Isso revela que o discurso está representado no texto por meio da escrita, sendo compreendido através das relações de textualidade e articulado por meio das situações comunicativas.

O documento indica que o texto é organizado através de seu gênero (Brasil, 1997p.26), sendo organizado por uma estrutura delimitada, com estilo e temática própria. Dessa forma, o gênero dá formato ao texto que será escrito, guiando o autor no processo de escrita, sendo reconhecido pelo leitor por meio de suas características.

Os PCNs (Brasil, 1997) indicam que a escola é a responsável por apresentar aos alunos diferentes tipos de textos, atendendo a uma demanda de ordem social. Esse trabalho envolve a articulação de saberes socialmente conhecidos e valorizados, permitindo que os alunos possam interpretar e produzir textos, dialogando com os saberes e conceitos, para que possam atuar sobre a língua escrita.

Os PCNs (Brasil, 1997), em sua base, trazem uma crítica ao ensino de Língua Portuguesa, especificamente ao método aditivo de alfabetização – considerando um método que desfavorece a prática de interpretação e produção textual. Esse método, trabalha a leitura inicialmente com as sílabas, depois com palavras, frases e, posteriormente, com o texto. No entanto, essa sequência didática teria contribuído para o empobrecimento de textos que circulam no ambiente escolar, priorizando materiais sem valor comunicativo.

A utilização desses textos, normalmente encontrado em cartilhas, não priorizavam a construção de competências para produzir e interpretar textos, falhando na formação da competência discursiva (Brasil, 1997, p. 35.), ou seja, na capacidade de produzir discurso.

Através dessa análise, os PCNs (Brasil, 1997) tomam o texto como principal referencial, tornando-o unidade central do ensino. Isso se dá porque, por meio dele, o ensino de Língua Portuguesa mobiliza conceitos gramaticais e linguísticos, ao mesmo

tempo em que trabalharia com diferentes gêneros textuais, promovendo a prática da leitura, da análise linguística e produção textual.

Observa-se que os PCNs (Brasil, 1997) não apresentam, de forma específica, os conteúdos que serão trabalhados na matéria de Língua Portuguesa. No entanto, oferecem considerações e orientações para o trabalho didático, atuando como guia para o que deve ser ensinado.

O documento caracteriza ações metodológicas para o ensino da língua, mediadas através de ações de uso, reflexão e uso (Brasil, 1997, p. 48). Esclarecendo em seu tratamento didático a necessidade de formar alunos competentes e críticos, que conseguem atuar sobre a língua escrita em diferentes contextos socioculturais - não apenas nos que estão inseridos.

Ou seja, é necessário que os indivíduos articulem conceitos e saberes para atuar sobre diferentes tipos de textos (orais e escritos), para que, futuramente, possam ser tornar escritores capazes de produzir textos e discursos, planejando e articulando seus objetivos comunicativos e discursivos.

Dessa forma, o indivíduo deve compreender os aspectos relacionados à estrutura do texto, entendendo a finalidade comunicativa dos gêneros textuais. Além disso, deve ser capaz de revisar, planejar e organizar, de maneira coesa, as informações apresentadas em seu próprio texto.

O tratamento didático na prática de produção textual, de acordo com os PCNs (Brasil, 1997), deve, primeiramente, apoiar-se em bons e diversos textos – não apenas os encontrados nos livros didáticos - para que sirvam de referência para a escrita. Em seguida, é necessário promover práticas de produção textual que estimulem a escrita em situações reais, podendo ser realizadas através da prática individual, em grupos ou em díades.

O documento também trata a produção de texto com alunos iniciantes, do primeiro e do segundo ciclo (atualmente 1º e 2º ano). Nesses casos, observa-se que os alunos costumam a produzir apenas uma versão do texto (Brasil, 1997, p. 73) ou apenas uma versão da sua produção textual, o que dificulta a compreensão do processo textual.

Essa limitação pode ser contornada pela utilização de rascunhos, que antecedem a versão final do texto, essa proposta permite a análise do próprio texto e dos processos de escrita, trabalhando aspectos de revisão, coerência e coesão.

O trabalho de revisão textual assume papel fundamental nas propostas de produção de texto, devendo ser ensinada como prática reflexiva da própria escrita. Ao desenvolver propostas de revisão, o aluno pode monitorar seu processo de escrita, compreendendo desde o planejamento até a finalização do texto. A importância de revisar o texto é fundamental, pois permite que o aluno atue de forma mais autônoma, compreendendo melhor os aspectos de estruturais e gramaticais da produção textual.

O Programa de Formação de Professores Alfabetizadores – PROFA (Brasil, 2001) em seu documento de apresentação, abordam a dificuldade de alfabetização no primeiro ano escolar e os altos índices de reprovação escolar. A partir da análise das taxas de reprovação e retenção escolar tornou-se necessário investigar as dificuldades referentes a alfabetização e as possíveis causas, dessa forma o documento surge com o objetivo de desenvolver competências profissionais necessárias a professores alfabetizadores, que ensinam a ler e a escrever.

O documento inicialmente aborda as incompreensões educacionais relacionadas às práticas de alfabetização, por meio de um apanhado simples que engloba algumas vertentes educacionais do país, entre 1960 e 1980, que sofre algumas modificações com o advento das pesquisas sobre a psicogênese da língua, principalmente através de Emília Ferreiro e Ana Teberosky.

Por meio dessas novas investigações sobre a adesão da língua escrita no processo de alfabetização, tornou-se necessário analisar e modificar a forma de se ensinar.

O PROFA (Brasil, 2001), realiza uma análise quanto a necessidade de promover uma proposta didática voltada a compreensão da linguagem como forma de interação social, abandonando a compreensão da língua apenas como um código, mas apontando a situação comunicativa e social.

O documento aborda que só é possível aprender a ler e a escrever através de situações reais de uso, em que as práticas de leitura e escrita sejam realizadas de forma contextualizada, movimentando aspectos de análise e reflexão. Dessa forma,

não mais seria trabalhado práticas de memorização, mas uma prática do “aprender a ler e a escrever lendo e escrevendo textos” (Brasil, 2001, p. 16), ou seja, a aprendizagem da leitura e da escrita deve ser promovida através de propostas contextualizadas e coesas.

O PROFA (Brasil, 2001), no módulo III, traz a formação de projetos de leitura e escrita, através de conjunto de situações que promovam projetos didáticos de leitura e escrita. As propostas presentes no guia de formação, buscava formar professores competentes para a articulação dos conteúdos em sala de aula, principalmente na área de Língua Portuguesa.

O capítulo “Projetos de leitura”, apresenta na unidade II a formação de projetos didáticos, com o objetivo de potencializar a aprendizagem por meio dos projetos didáticos. Observa-se que as formações se baseavam em trabalhar inicialmente o conceito, com textos norteadores para o ensino, reforçando a base teórica e posteriormente buscava trabalhar textos literários, poesias, músicas, com diferentes gêneros textuais que pudessem basear as futuras propostas didáticas.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998), busca, em seus três volumes, atuar como orientador da prática didática e pedagógica de professores que atuam em creches e pré-escolas, apresentando uma estrutura de caráter didático e instrumental.

O RCNEI (Brasil, 1998) estabelece que “o professor deve considerar o ponto de partida para a sua ação educativa” (Brasil, 1998, p. 33), ou seja, cabe a ele mediar o percurso didático que possibilite o sujeito a aquisição do conhecimento, interligando os saberes prévios da criança àquilo que ela deverá conquistar no seu processo de aprendizagem. Assim, cabe a ele criar situações reais de aprendizagem, que não esteja dissociada de sua realidade, buscando funções reais em diferentes aspectos comunicativos.

No volume 3, O RCNEI (Brasil, 1998), apresenta o eixo voltado à linguagem e à compreensão da linguagem oral e escrita, expondo como a criança adquire a língua falada e a escrita durante seu processo de desenvolvimento. O documento estabelece que:

“a aprendizagem da linguagem escrita está intrinsicamente associada ao contato com textos diversos, para que as crianças possam construir sua capacidade de ler [...]” (Brasil, 1998, p. 128).

Tal afirmação evidência uma relação direta entre o contato da leitura com as práticas de leitura e escrita.

Jolibert (1994) em sua obra *Formando crianças produtoras de textos* (Jolibert, 1994), enfatiza a importância de trabalhar a escrita como um processo contínuo, e não tendo o texto como um produto. A autora destaca que o processo de escrita deve contemplar procedimentos fundamentais como planejamento, textualização e revisão textual (Jolibert, 1994, p. 25). Tais procedimentos auxiliam alunos e professores na compreensão da produção, promovendo práticas textuais significativas e incentivando a autonomia do estudante no ato de escrever.

Ana Teberosky, em *Psicopedagogia da Escrita* (Teberosky, 1989), também defende as práticas de escrita em situações reais de criação, integradas ao contexto sociocultural dos alunos, para que a escrita não seja reconhecida como uma atividade descontextualizada de suas vivências. A autora retoma a ideia de que a escrita não deve ser uma atividade dissociada do meio em que está sendo produzida, sendo uma atividade significativa, reconhecida pela própria criança.

3 METODOLOGIA

Nesta pesquisa, adotamos os seguintes vieses: os documentos oficiais norteadores da educação brasileira publicados entre 1997 e 2012, e as propostas de produção textual solicitadas pelas professoras do 1º e do 2º ano, do Ensino Fundamental, coletadas em 2013 e 2012, tendo como principal objeto de estudo os textos produzidos pelos alunos.

Este estudo estabelece como prioridade a compreensão das propostas em relação ao ano escolar, em detrimento de uma análise de ordem cronológica. Ou seja, as análises foram guiadas pelo ano escolar (1º e 2º ano do ensino fundamental) ao invés do ano cronológico (2012 e 2013).

De acordo com Severino (2013) essa pesquisa adota uma abordagem qualitativa de natureza documental, uma vez que serão levantadas diferentes fontes

que fundamentam o estudo e que ainda não foram submetidas a uma análise. Segundo o autor: “Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise”. (Severino, 2013, p.107)

Os manuscritos escolares obtidos nos anos de 2012 e 2013 foram coletados na Escola Particular Criar e Recriar, localizada na parte alta da Cidade de Maceió. O período da coleta de 2012 remete ao 2º ano e de 2013 remete ao 1º ano.

A coleta e a catalogação dos manuscritos escolares foram realizadas nos anos de 2012 e 2013, período que corresponde ao desenvolvimento da pesquisa. No entanto, esses materiais não haviam sido devidamente analisados.

A escolha por uma escola particular da cidade de Maceió justificou-se devido à adequação das propostas aos anos escolares. Não sendo possível realizar as propostas de produção textual em díades com alunos de rede pública, pois eles ainda não haviam concluído seu processo de alfabetização e de aquisição da língua escrita.

No ano de 2012, foram levantadas as propostas de produção textual a partir dos manuscritos escolares dos alunos, desenvolvidos entre o período de fevereiro a junho de 2012. Em 2013, foram levantados os manuscritos escolares presentes nos cadernos dos alunos, que compreendiam as propostas de produção textual elaboradas no período de 06 de fevereiro a 05 de dezembro de 2013, abrangendo, portanto, todo o ano letivo.

Como base teórica e metodológica, utilizamos os referenciais publicados pelo Programa de Professores Alfabetizadores – PROFA (Brasil, 2001), um curso de formação que buscava orientar professores durante o processo de alfabetização dos sujeitos.

Também consideramos o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998), que apontava a organização curricular para a Educação Infantil e prática educativa em creches e pré-escolas. Adotamos ainda, como fonte principal, os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), por suas considerações didáticas voltadas para o ensino de Língua Portuguesa.

Os documentos escolares levantados pertencem ao Laboratório de Manuscrito Escolar (LAME)¹, obtidos através da realização do Projeto de Iniciação Científica – PIBIC, no ano de 2024, coordenado pelo professor Doutor Eduardo Calil, da Universidade Federal de Alagoas.

4 ANÁLISE DAS PROPOSTAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL DE 2013

As propostas de produção textual desenvolvidas no ano de 2013, coletadas através dos cadernos escolares dos alunos, abrangem o período de 06 de fevereiro a 05 de dezembro de 2013.

A partir do levantamento das atividades escritas, foram identificadas cerca de 81 propostas de produções textual, desenvolvidas por meio da prática de leitura de textos literários, conto infantis e de gêneros que trabalham com a oralidade como parlendas, contos e trava línguas.

As propostas de produção de texto estavam interligadas à prática de leitura de livros infantis, os quais, em sua maioria, faziam parte do acervo escolar. Através dos registros dos alunos, observou-se que essas atividades ocorriam após a leitura prévia dos textos, seguidas por atividades de interpretação, por meio de perguntas que referenciavam à história lida.

Posteriormente, era realizada a produção textual, alternando a proposta didática por meio de listas, ditados, reescrita de trechos curtos da história e reconto.

Com o objetivo de compreender as propostas de produção textual, apresenta-se tabela 1, que mostrará a quantificação dessas atividades.

Tabela 1 – Quantificação e classificação das propostas textuais (2013)

Tipo de proposta	Gênero textual	Quantidade
Reescrita (trechos curtos)	Conto/ história infantil	20
Reescrita (trechos curtos)	Conto folclórico	1
Reescrita	Música	3
Reescrita	Parlendas	11

¹ Laboratório do Manuscrito Escolar (LAME), fundado em 2010 pelo Prof. Dr. Eduardo Calil na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas (FALE/UFAL), abriga a base de dados que sustenta as pesquisas do grupo Ensino, Texto & Criação (ETC).

Reescrita	Poema	1
Reescrita	Trava língua	3
Reescrita	Cartas	2
Reescrita	Manual de regras	4
Pesquisa	Temas variados (carnaval, Páscoa e etc.)	4
Ditado	-	7
Listas	-	15
Escrita individual	Reconto	3
Escrita individual	Conto de fadas	3
Escrita individual	Biografia	1
Escrita individual	História infantil	1
Escrita colaborativa	Conto de fadas	1
Entrevista	Narrativa sobre a entrevista	1
Advinha	-	1
Total		81

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

As primeiras propostas de produção textual desenvolvidas no ano letivo de 2013 envolviam a produção de listas e de pesquisas, realizadas no mês de fevereiro, que tinham como temática a comemoração do carnaval, posteriormente também foi utilizada essa interligação entre proposta didática e uma temática do cotidiano dos alunos, como no caso da festa da Páscoa.

A partir do levantamento e da quantificação das propostas de produção textual, observa-se que a maioria das atividades consistia em propostas de reescrita, envolvendo a transcrição de trechos curtos de uma história previamente selecionada pela professora. Esse procedimento de articular as propostas de textual às práticas de leitura está alinhado às diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), que destacam a importância de incorporar textos literários nas práticas pedagógicas.

Ou seja, para que as propostas de leitura e escrita sejam contextualizadas e intencionais é necessário, é necessário que alunos tenham uma base para a escrita,

conhecendo os elementos linguísticos e gramaticais que fundamentam um gênero e um texto.

Ademais, as propostas de reescrita foram recorrentes durante todo o ano letivo, alternando-se com atividades de interpretação textual, criação de ditado e listas. No entanto, o foco constante na reescrita de textos já existentes pode indicar que os alunos ainda não possuem autonomia de criar seus próprios textos, sendo essas propostas uma via de reconhecerem os elementos textuais e gramaticais de diferentes gêneros.

Os PCNs (Brasil, 1997) abordam essa prática como processo de “aprender a escrever, escrevendo” (Brasil, 1997, p. 66), ou seja, produzir textos mesmo sem plena autonomia. O documento indica que “[...] é possível saber produzir textos mesmo sem grafá-los e é possível grafar sem saber produzir” (Brasil, 1997, p. 66).

Assim, mesmo que os alunos, no início e ao longo do ano letivo, ainda não produzam textos de sua própria autoria, as propostas de reescrita são viáveis para que desenvolvam aspectos textuais e discursivos, que poderão ser utilizados em suas próprias criações.

Observa-se ainda que as propostas de reescrita de contos de fadas e histórias infantis, bem como as de reconto, estão em conformidade com tratamento didático denominado nos PCNs (Brasil, 1997), como “produção com apoio”, envolvendo atividades e procedimentos didáticos em que os alunos utilizem textos de referência para praticar a escrita.

Além disso, verifica-se o uso de diferentes gêneros textuais em diferentes situações didáticas. A Tabela 1 evidencia a presença de contos, parlendas, trava línguas, poemas e músicas como base das propostas de produção textual.

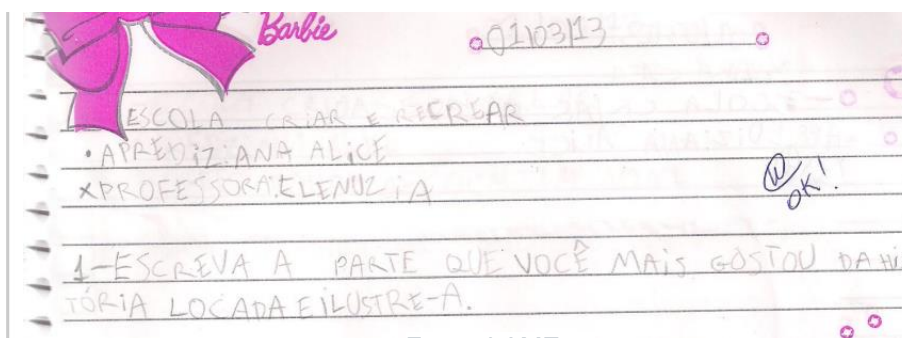
A escolha desses gêneros está alinhada às recomendações dos PCNs (Brasil, 1997) que sugerem esses gêneros discursivos para o trabalho com a linguagem oral (Brasil, 1997, p.111), enquanto as listas, recorrente nos registros, são indicadas por serem adequadas ao ensino da linguagem escrita, assim como parlendas e canções.

Para compreender as propostas de produção textual, torna-se necessário observar as consignas dadas pela professora. As consignas encontradas nos

cadernos orientavam como o trabalho de escrita deveria ser desenvolvido, pois, ao criar enunciados, a professora instruía o aluno sobre como deve realizar a atividade.

Exemplificamos as propostas através da figura 1 e 2.

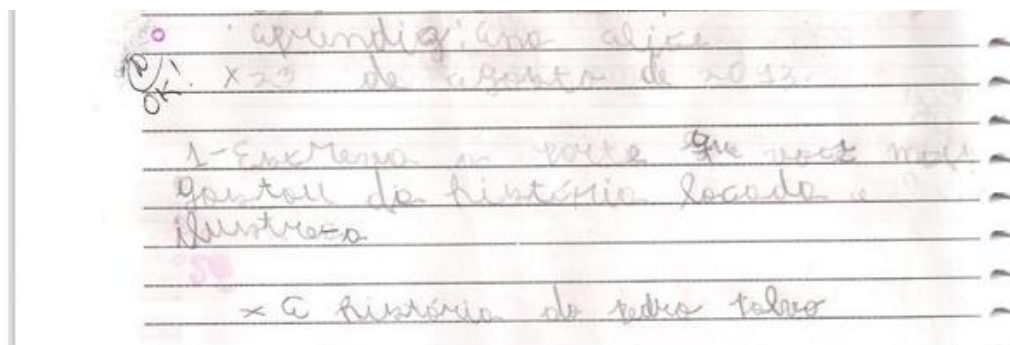
Figura 1 – Proposta de produção textual – Data: 01/03/2013



Fonte: LAME

Essa atividade foi desenvolvida no dia 1º de março de 2013. A proposta dessa consigna buscava com que a aluna reescrevesse uma parte da história “Simbad, o marujo”.

Figura 2 – Proposta de Produção textual. Data: 23/ 08/2013



Fonte: LAME

Essa atividade foi desenvolvida no dia 23 de agosto de 2013, utilizando como base o livro A história de Pedro, o polvo (Perlman, 2011).

Observa-se que ambas as propostas seguem a mesma estrutura similar de consigna: pede-se que aluno escreva uma parte da história que ele mais gostou e, em seguida realize um desenho. Essa estrutura foi mantida ao longo de todo ano letivo, privilegiando a reescrita de trechos curtos de uma história infantil/conto de fadas.

Também é possível notar que os únicos registros avaliativos da professora consistem em sua assinatura e no termo “ok!”, sugerindo que a tarefa foi corrigida. No

entanto, não há evidências de procedimentos de revisão ou planejamento textual nos registros analisados.

5 ANÁLISE DAS PROPOSTAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL DE 2012

As propostas de produção desenvolvidas no ano de 2012, da turma do 2º ano do Ensino Fundamental, basearam-se em produções individuais e em díades, realizadas no período de 11 de abril a 18 de junho de 2012. Nesse intervalo foram produzidos 115 manuscritos, desenvolvidos por meio do projeto de contos “Como e Por que”.

Para a compreensão das propostas textuais, a Tabela 2 exemplificará a quantificação e classificação das propostas desenvolvidas.

Tabela 2 – Quantificação e classificação das propostas textuais (2012)

Tipo de Proposta	Gênero Textual	Quantidade
Manuscritos em díade	Contos	17
Manuscritos individuais	Contos	67
Manuscritos individuais	Fábulas	31
Total		115

Fonte: elaborada pela autora (2025)

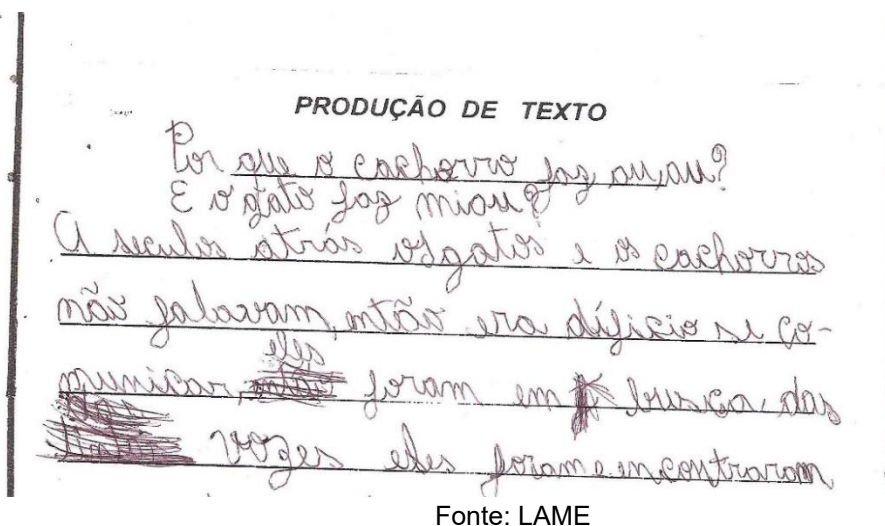
Observa-se, por meio da tabela 2, que foram realizadas 115 propostas de produção textual. Dentre essas, cerca de 33 apresentavam temas pré-estabelecidos, definidos previamente pela professora. As demais, propostas, aproximadamente 82, o tema foi livre, sendo escolhido pelos próprios alunos.

O projeto de produção textual “Como e Por que”, cujo objetivo era explicar fatos, acontecimentos ou ações. Este projeto orientava a criação de histórias imaginárias que buscavam explicar, de forma fantasiosa, a origem de algo.

Através da tabela 2, observa-se a predominância dos gêneros textuais contos e fábulas, com destaque para o gênero conto. Ambos são narrativas ficcionais

sobre determinado fato – nesse caso, a razão pela qual as personagens são monstros. Observa-se que essa proposta foi desenvolvida através do gênero conto, estruturada em uma narrativa fantasiosa.

Figura 4 – Proposta de produção textual. Data: 23/04 /2012



A proposta “Por que o cachorro faz a uau? E o gato faz miau?” foi uma temática pré-estabelecida pela professora. Essa proposta tinha como objetivo que os alunos, por meio do gênero fábula, criassem explicações para os sons emitidos por esses dois animais – o gato e cachorro.

A partir desses registros, é possível estabelecer uma relação direta com que os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) consideram como “escritor competente”. O documento caracteriza que:

“ Um escritor competente é alguém que planeja o discurso e consequentemente o texto em função do seu objetivo e do leitor a que se destina, sem desconsiderar as características específicas do gênero” (Brasil, 1997, p.65).

Assim, pode-se considerar que, no processo de escrita, quando os alunos mobilizam aspectos discursivos e textuais em suas produções, eles demonstram capacidade de articular competências linguísticas e gramaticais, estruturando seus textos de acordo com as particularidades do gênero adotado. Esse domínio pode ser observado nas figuras 2 e 4, nas quais os alunos organizam suas narrativas conforme a temática proposta.

6 CONCLUSÃO

Observa-se que as propostas de produção textual, em diversos aspectos, estão em conformidade com as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), uma vez que os dois recortes de atividades adotam o texto como unidade de ensino, baseando as práticas de escrita em textos literários que servem como referência às produções dos alunos.

Ainda tomando como principal referencial os PCNs (Brasil, 1997), verifica-se que tais propostas seguem a orientação de que a produção textual deve estar em conformidade com o gênero. Isso pode ser observado, por exemplo, na seguinte recomendação: “Considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero” (Brasil, 1997, p. 115).

Essa diretriz é evidenciada nas propostas de produção do 2º ano, no ano de 2012, ao compreender que as atividades de escrita, guiadas pelo projeto “Como e por que”, não buscavam respostas concretas ou estritamente fiéis à realidade, mas o desenvolvimento da escrita, por meio das características do gênero e de sua situação comunicativa.

Em contrapartida, as propostas de produção textual do 1º ano do Ensino Fundamental, em 2013, estavam mais centradas em práticas de reescrita, utilizando textos já existentes como apoio do processo de escrita. Essa abordagem sugere que os alunos ainda não tinham autonomia em produzir seus próprios textos, o que é compreensível, considerando que encontravam no processo de alfabetização.

Também é possível constatar a ausência das revisões, tanto nas propostas de 2012 quanto na de 2013. Nas propostas de 2013, observa-se que a professora apenas corrigia com um “ok”, mas não é possível constatar se houve procedimentos metodológicos textuais, como planejamento de texto ou revisão textual.

Constata-se, ainda, que as propostas de produção textual analisadas estão em consonância com os documentos curriculares vigentes na época. Os professores, ao adaptarem as orientações oficiais à realidade escolar, demonstram sensibilidade às especificidades de cada turma, o que pode ser observado nas diferenças entre as propostas nos dois anos escolares analisados.

Dessa forma, este estudo revela-se relevante, pois busca compreender como as propostas de produção textual se articulam com o processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa.

Contribuindo para o aprimoramento de práticas pedagógicas no ensino da escrita. Além disso, a reflexão dessa temática é fundamental para que as futuras propostas de ensino estejam em conformidade com documentos curriculares, mas também efetivamente alinhadas às necessidades e exigências do uso da língua.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de formação de professores alfabetizadores: guia do formador**. Mod. I. Brasília, DF: MEC/SEF, 2001.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. 126 p.
- JOLIBERT, Josette. **Formando crianças produtoras de texto**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. v. 2.
- PERLMAN, Aline. **A história de Pedro, o polvo**. São Paulo: IBEP, 2011.
- SEVERINO. Antônio Joaquim . **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino. -- São Paulo: Cortez, 2013 ; e-PUB.
- TEBEROSKY, Ana. **Psicopedagogia da linguagem escrita**. São Paulo: Unicamp; Trajetória Cultural, 1989.